

Jorge Costa Pereira; 01.04.2009

Educação – Plano do Governo para 2009 e OMP 2009-2012

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores membros do Governo

A Educação é reconhecidamente um pilar essencial do desenvolvimento dos povos e das sociedades. Por isso, nela, como em nenhum outro, se exigem metas ambiciosas, objectivos consensuais e metodologias claras e objectivas. E recomenda-se o permanente estímulo à envolvimento da comunidade educativa na procura do rigor e da excelência.

Neste início de mandato do X Governo Regional, quando se debatem as Orientações de Médio Prazo talvez se justifique olhar de forma mais abrangente para três de entre alguns daqueles que consideramos ser os próximos grandes desígnios na área da Educação.

Desde logo, a ligação entre a escola e a sociedade. Reconhecemos todos hoje que a organização económica e social dos tempos actuais exige que na família o casal tenha de trabalhar. Por via disso, logo, desde muito novos, os filhos são lançados para fora da família, ao cuidado de instituições educativas que os acolhem desde os tempos da mais tenra infância até aos da juventude. Nelas passam mais tempo do que com a sua família e esta, incapaz de corresponder ao que lhe é solicitado em termos educativos e de aprendizagens, exige à Escola que ela cada vez mais preencha esse lugar e proporcione aos seus filhos muito da vertente educativa que até há pouco tempo era tarefa da família. Por isso, a Escola pública vive hoje tempos de transição e de mudança de paradigma: o da transformação do seu papel milenar centrado no acto de ensinar para uma pluralidade de novos papéis que lhe são exigidos. Aos membros da escola pede-se-lhes que sejam pais, assistentes sociais, conselheiros, orientadores, mediadores de conflitos e até mesmo gestores dos tempos livres dos alunos. E, na encruzilhada destes papéis, a Escola procura ainda o seu lugar e a melhor resposta aos novos tempos. O mais fácil tem sido exigir, principalmente aos professores, que sejam de tudo isso um pouco. Mas, como era de esperar, a resposta não é já suficiente para todas as solicitações. O exemplo da criação de lugares de Psicólogo nos quadros das escolas

exige, nesta mudança de paradigma, que essa orientação tenha continuidade e que seja reforçada e alargada a outras áreas essenciais ao bom e completo desempenho desses novos papéis que são pedidos à Escola.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhoras e Senhores membros do Governo

Um segundo desígnio tem a ver com um outro impasse que se vive na Escola pública: o seu modelo de funcionamento permanece estruturado e organizado para transmitir conhecimentos (ou se quiserem o modismo actual, proporcionar competências) ao chamado aluno médio e em que este é portador de uma razoável motivação. O problema que crescentemente se vai detectando nas nossas escolas é o do número de alunos que estão lá apenas por um conjunto de obrigações de origem diversa ou porque não encontram nada de melhor para fazerem. Não possuem a mínima motivação para aprender e rejeitam todas as estratégias motivacionais. E apesar dos progressos assinaláveis que se têm verificado na diminuição do abandono escolar, importa urgentemente avaliar a qualidade e os resultados das várias respostas que existem e os potenciais efeitos contrários que algumas delas têm tido nas escolas, ao motivarem o aparecimento de verdadeiros guetos e crescentes problemas de indisciplina.

O impasse actual exige pragmatismo: por um lado, apostar em respostas de grande flexibilidade curricular, de preferência em ambiente de trabalho exigente e cooperativo; e, por outro, proporcionar a quem não conhece regras e vive nas margens da impunidade, que as suas opções e os seus actos tenham consequências.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhoras e Senhores membros do Governo

Um outro desígnio de futuro importa aqui também deixar expresso. E ele é o das competências dos nossos alunos. Como já foi reconhecido, os maus resultados dos alunos dos Açores nos relatórios PISA, indiciam que subsistem ainda problemas estruturais no nosso sistema educativo. Recorde-se que os resultados obtidos no estudo

PISA permitem acompanhar, de uma forma regular, os sistemas educativos em termos do desempenho dos alunos, procurando medir a capacidade dos jovens de quinze anos para usarem os conhecimentos que têm, de forma a enfrentarem os desafios da vida real, em vez de simplesmente avaliar o domínio que detêm sobre o conteúdo do seu currículo escolar específico.

Os maus resultados verificados só provam e revelam a insensatez da mentalidade facilitista que se impôs nestes últimos anos nas escolas, particularmente na escolaridade obrigatória, com claros objectivos de limpeza estatística. Cada vez mais ouvimos os professores se queixarem que a maioria dos alunos apenas se dispõe aos mínimos necessários para transitar, vítimas primeiras de um sistema que não só incentivou, como permite e lhes impregnou a ideia de que não é preciso fazer muito para passar de ano.

Os resultados do PISA deixaram-nos mal classificados. Ficámos em 26º lugar entre 30 países da OCDE. E não aconteceu nada.

Nos Estados Unidos, que ficaram à nossa frente, mas não muito melhor, os sinos tocaram a rebate. Por nomeação presidencial, criou-se, por exemplo, uma Comissão Nacional de Professores de Matemática que elaborou um relatório que é público e onde se propõem mudanças de fundo.

Aqui, parece reinar a apatia. É preciso agir. O desafio que propomos e para o qual estamos disponíveis para trabalhar, é o de reavaliar e questionar o nosso sistema e os nossos currícula e perceber como se explica que alunos que demonstram uma grande apetência por carreiras científicas obtenham tão medíocres resultados.

Ao escrutínio dos resultados obtidos no nosso ensino, importa juntar sentido crítico e disponibilidade política para enfrentar a mudança. A Escola do futuro exige todo o nosso empenho. E a nossa comunidade educativa é dele bem merecedora.

Tenho dito.

Horta, 01 de Abril de 2009

Jorge Costa Pereira
Deputado Regional